

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

RESUMO:

A vivência realizada para elaborar este artigo, iniciou-se nos anos 2000 e seu desdobramento ocorreu nos anos de 2023/2024/2025. O objetivo geral foi pesquisar, mapear as vivências GLS/LGBTQIA+ a partir dos anos 60, para difundir as memórias GLS/LGBTQIA+ amazonense, assim, desenvolvendo a memória e a museologia LGBT no Estado do Amazonas. Como objetivos específicos elencou-se: desenvolver a museologia LGBTQIA+ do Amazonas, desenvolver a Economia Criativa, mapear a Indústria Criativa LGBTQIA+, desenvolver a inclusão social, combater a Transfobia, a LGBTQfobia e contribuir para a construção de políticas culturais para o Estado do Amazonas. Como metodologia definiu-se como exploratória, descritiva e bibliográfica. Como procedimento metodológico utilizou-se a busca por memórias e o formulário eletrônico via *Google Forms* para facilitar a coleta de dados. A análise foi realizada a partir das vivências e da classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas Sobre o Comércio e Desenvolvimento).

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Criativa, LGBTQIAPN +, Economia Criativa, Amazonas, Políticas Culturais, Museologia.

ABSTRACT:

The experience carried out to develop this article began in the 2000s and unfolded in the years 2023/2024/2025. The general objective was to research and map GLS/LGBTQIA+ experiences from the 1960s onward to disseminate GLS/LGBTQIA+ memories in Amazonas, thus fostering LGBTQIA+ memory and museology in the state. The specific objectives included: developing LGBTQIA+ museology in Amazonas, promoting the Creative Economy, mapping the LGBTQIA+ Creative Industry, fostering social inclusion, combating transphobia and LGBTQ+phobia, and contributing to the development of cultural policies for the state of Amazonas. The methodology was defined as exploratory, descriptive, and bibliographic. As a methodological procedure, memory retrieval and an electronic form via *Google Forms* were used to facilitate data collection. The analysis was conducted based on lived experiences and the classification of UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development).

KEYWORDS: Creative Industry, LGBTQIAPN+, Creative Economy, Amazonas, Cultural Policies, Museology.

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

INTRODUÇÃO

O caboclo no Amazonas representa uma identidade única que mescla influências indígenas e européias, refletindo a diversidade cultural regional. A cultura indígena é a base étnica dos amazonenses. A cultura negra também foi fundamental para a constituição étnico-racial no estado.

O termo “caboclo”, refere-se a mistura de brancos com indígenas, ou de negros com indígenas. Refere-se na Amazônia brasileira, como categoria de classificação social.

A fisionomia é marcada por características que refletem uma mistura cultural, geralmente apresentando traços físicos que combinam influências indígenas e européias.

Podemos dizer que o caboclo LGBTQIA+ amazonense possui cabelos pretos e lisos, pele dourada, olhos puxados, rosto redondo, com testa e queixo menores que os rostos ovais. Assim, são nossas raízes caboclas LGBTQIA+.

É possível observar que através de caboclos amazonenses GLS, nasce a cultura GLS

(Gays, Lésbicas e Simpatizantes), muito antes dos anos 2000 e sim, pelos anos 60 (ou até antes).

As vivências realizadas, exploradas nos anos 2000, hoje, em 2025, é memória, incentivando a realização de mais pesquisas sobre as vivências nos anos 60, anos 70, quando a sigla GLS existia.

O objetivo geral foi pesquisar, mapear as vivências GLS/LGBTQIA+ a partir dos anos 70, para difundir as memórias GLS/LGBTQIA+ amazonense, assim, desenvolvendo a memória e a museologia LGBT no Estado do Amazonas.

Os objetivos específicos elencou-se: desenvolver a museologia LGBTQIA+ do Amazonas, desenvolver a Economia Criativa, mapear a Indústria Criativa

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

LGBTQIA+, desenvolver a inclusão social, combater a Transfobia, a LGBTfobia e contribuir para a construção de políticas culturais para o Estado do Amazonas.

Em Janeiro de 2025, Os dados são da 8ª edição do Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras, lançado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) nesta segunda-feira (27), em Brasília. mais um Dossiê da ANTRA (GGB (Grupo Gay da Bahia) , organização não governamental voltada para os direitos dos homossexuais do Brasil, fundada em 1980, realizou mais um relatório anual sobre as vítimas de LGBTfobia no Brasil. Constatou-se que a cada 34 horas, uma vítima LGBTI+ foi assassinada e cometeu suicídio. Foram mapeadas 256 vítimas, dentre 242 morreram por homicídio e 14 por suicídio.

O Amazonas está entre os 10 estados que mais assassinaram pessoas trans, tendo o total de 31 homicídios. Fonte ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), fundada em 1992, no Rio de Janeiro.

Em meio a falta de políticas públicas voltadas à segurança, saúde, educação, cultura , empregabilidade, realizar este mapeamento com foco em vivências e em profissionais criativos LGBTQIA), desenvolvendo a busca por vivências e memórias GLS/LGBTQIA+, é dar mais um passo para a história da população LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas. Sem estatísticas, dados, não podemos comprovar nossa existência perante o governo, a prefeitura, assim como emplacar políticas culturais para o segmento.

“É preciso ir abrindo brechas para tentar minimizar os danos da política vigente. Uma política totalmente inclusiva ainda está longe. O máximo às vezes pode parecer o mínimo, mas o mínimo, para quem não tem nada, já é muita coisa.” - Erika Hilton

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ E A ECONOMIA CRIATIVA NO ESTADO DO AMAZONAS

A Economia Criativa LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas é a economia liderada por profissionais criativos como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-bináries, a qual segue o processo de acordo com a classificação da UNCTAD 2010 (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), assim, respeitando os pilares da Economia Criativa, e, iniciando com o processo criativo, produção e distribuição do seu projeto, arte, bens e serviços.

Há quem diga que a Economia Criativa LGBTQIAPN+ começou por esses anos aqui no Amazonas. Mas, na verdade, ela existe registrada por uma história que iniciou na década de 60.

A Boate TS, Turbo Seven, TS Club, Club TS ou simplesmente Boate dos Ingleses, teve sua estreia em 1968 e , foi a primeira e mais antiga boate gay da cidade de Manaus-AM. Localizada no Centro Histórico, na zona portuária, a boate ficava localizada na área do Museu do Porto e da Praça Dom Pedro II, marco zero da cidade. Segundo o empreendedor, sócio-proprietário Zeca Couto, seu pai Nuno Coutinho, resolveu investir em uma boate aqui em Manaus com a mesma estrutura das boates da Espanha. Aos poucos, as pessoas GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes), passaram a procurar a boate para ser um local de entretenimento. A alta sociedade frequentou a TS CLUB durante anos.

A programação da boate era formada pela apresentação de DJs e shows performáticos de Drag Queens (Transformistas na época). A apresentadora dos shows era a Andrea Brasil, profissional que até hoje em 2025, apresenta eventos voltados ao público LGBTQIAPN+ na cidade de Manaus – Amazonas.

Em Manaus, existiu na década de 80, 90 e 2000, diversas outras boates em que o público GLS frequentou, como a boate Zolt, Enigma e Zoom.

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAPÁ

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Em 2000, surgiu a boate A2. Moderna, com ponte metálica, estilo boate gay friendly de São Paulo. Os DJS residentes eram Heliton Saraiva e Pássaro, outros DJS de fora também se apresentaram, seguidos de shows de Drag Queens e mais música após as apresentações. O promotor da casa era o Dorley Silva, conhecido na cena GLS (Gay, Lésbicas e Simpatizantes), sigla falada na época, e a apresentadora dos shows era Andrea Brasil, que até hoje em 2023, é apresentadora de diversos eventos LGBTQIAPN+ na cidade. Assim como a boate TS, Club A2 também realizava concursos de Drag Queens. Creio que tenham sido os anos mais bafônicos da cena GLS em Manaus-Am. Muitas Drag Queens se apresentaram tanto no TS Club, quanto no Club A2.

Em 2006, Jéssica Theissy, ganhou o concurso Transforgay da boate TS. No mesmo ano, no evento de novos talentos do Planeta A2, foi condecorada na noite Hollywood como drag revelação e assim seguiu com o título por 2 anos. Em 2008, foi escolhida pelo público como a melhor Drag Queen de Manaus. E em 2009, ganhou o Manaus Drag show. No mesmo ano, em São Paulo, na boate Blue Space, ficou em 2º lugar, no Brazilian Drag Show.

Analisando a cena GLS na época, sendo LGBTQIAPN+ atualmente, podemos ver que o segmento moda, artes cênicas e a música são as que mais se destacam. A moda que marca a idealização e produção dos estilos das roupas que as Drags se apresentavam, seguido das artes cênicas como teatro e dança ao construir uma performance, e a música tanto da apresentação, quanto das boates, pois tudo era e continua sendo a música, o principal e maior fator do entretenimento.

Conforme a classificação da UNCTAD, a moda estaria no quarto eixo, seguido das artes cênicas, no segundo eixo.

Em 2017, com o surgimento do projeto de Artes Integradas LGBTQIAPN+ “Miga Sua Lôca” na cidade de Manaus-Am, o mapeamento informal começou a ser realizado, conseguindo identificar uma nova geração de artistas, assim como,

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

identificar os mais antigos. Hoje, em 2025, o projeto chama-se DUDA - Centro de Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTQIA+ da Amazônia.

No processo de pesquisa sobre Economia Criativa e Profissionais Criativos LGBTQIAPN+ no Estado do Amazonas, identificou-se Bosco Fonseca, estilista de moda desde a década de 70, o qual lançou no dia 16 de Dezembro de 2022 a obra literária “Um Bar Chamado Patrícia”, que funcionava na avenida Constantino Nery, bairro Chapada, no período da ditadura militar e que foi local do início do Movimento Gay em Manaus-Amazonas.

Bosco Fonseca conheceu o decorador famoso na cena manauara Roberto Carreira no Bar Patrícia, quando o mesmo o chamou para fazer parte do primeiro baile gay de Manaus chamado “Noite dos Andrógenos”, em 1973. A sociedade marcou presença e coroou Bosco, de apelido “Arroz”, como a Primeira Rainha Gay de Manaus.

Por que não falar sobre a possibilidade também de nascimento e/ou desenvolvimento de uma nova forma de se ganhar dinheiro em Manaus? O estilista cria roupas que possam atender às necessidades específicas dos clientes e às tendências da moda. Pode gerenciar projetos de moda, procurar tecidos e acessórios, para as coleções e desenhar roupas, assim nascendo de maneira criativa, uma forma de geração de renda.

Segundo Bosco Fonseca, O Miss Amazonas Gay, Miss Brasil Gay, Dez Mais Elegantes e Miss Caipira Gay foram realizados no Bar Patrícia, que mais tarde transformou-se em uma boate realizando shows de transformistas, como a “La Miranda”, residente da boate Cabaré Casanova.

A obra literária “Um Bar Chamado Patrícia” está à venda pelo número do WhatsApp que está no Instagram de Bosco Fonseca.

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

BUMBÁS DO GLS AO LGBTQIA+ NA CIDADE DE PARINTINS/AMAZONAS

A Economia Criativa não se resume apenas no Festival de No dia 28 de Junho de 2019, o Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins recebeu o certificado de Patrimônio Cultural no Brasil.

O Festival de Parintins é o maior evento de Economia Criativa realizado no Estado do Amazonas, pois gera empregos diretos, indiretos, movimentando o comércio local e regional. Entre 2005 a 2018, o Festival gerou para o Estado cerca de R\$ 426 milhões, atraindo por volta de 700 mil turistas. Além de movimentar a economia, desenvolve o turismo cultural no Estado do Amazonas.

A Ilha Tupinambarana ou Ilha da Magia (Parintins), não se resume apenas nos Bois Garantido e Caprichoso. Apresento-lhes os Bois Boiola e Rasgadinho.

O Boi Boiola (Boi da Diversidade), boi de pano cor de rosa, nasceu em 2004, por conta de uma brincadeira de amigos. Eles queriam ser item de boi, mas como sabiam que nunca iriam ser, resolveram criar seu próprio boi. O idealizador, Tarcísio Gonzaga, além de ser item do Boi Boiola, também é a pessoa que confecciona o vestido da Sinhazinha do Boi Caprichoso.

Em 2010, surgiu o Boi Rasgadinho ou Bumbá Arco-íris. Um grupo de amigos alugava a quadra da Escola João Bosco para jogar vôlei e aproveitavam para dançar e brincar igual aos bois tradicionais. Com o tempo, a brincadeira tornou-se festa. De acordo com Shirley Marinho (Vice-presidente do boi), no início, as pessoas só poderiam entrar na festa se recebecem convite. Com o tempo, as pessoas fundadoras passaram a assumir suas sexualidades e realizaram a primeira festa oficial do Boi Rasgadinho.

A capital do Amazonas, Manaus, não poderia ficar de fora da onda bovina. Em 2020, em plena pandemia do COVID-19, nasceu o boi Grelhação. Ele tem como

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

objetivo combater a LGBTfobia, através de suas ações de equidade, inclusão e respeito à Diversidade.

“O boi Grelhação tem essa missão de difundir cultura, mas incentivando a igualdade, respeito. Queremos ver [heterossexuais, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou transgêneros], usando a cultura como ferramenta para combater o preconceito”, explica o integrante.

MOVIMENTOS SOCIAIS E A CULTURA LGBTQIA+

Em 2017, surgiu “Miga Sua Lôca”, projeto de Artes Integradas LGBTQIAPN+, ao qual iniciou a pesquisa sobre Economia Criativa de maneira informal ao realizar o primeiro evento na rua, que nasceu em Janeiro de 2017, através das ideias de uma mulher bissexual e uma pessoa transmasculina. Seu primeiro evento foi o Festival Miga Sua Lôca, o qual foi realizado na rua José Clemente, no Centro Histórico de Manaus-Am, nas redondezas do Teatro Amazonas. Contou com shows musicais, exposições fotográficas, intervenções urbanas e rodas de conversa sobre direitos humanos LGBTQIAPN+. Hoje, “Miga Sua Lôca”, se chama DUDA – Cultura, Cidadania e Economia Criativa LGBTQIA+ no Estado do Amazonas.

O projeto ao longo dos anos, ocupou diversos locais, como Teatros, Casa de Artes e Cultura, ruas no Centro Histórico de Manaus, faculdades e universidades. Gerou rendas diretas para profissionais criativos LGBTQIAPN+ na cidade de Manaus-Am.

Em 2021, na cidade de Manaus/Amazonas, surgiu o Miriã Mahsã, Coletivo de Indígenas LGBTQIA+ do Amazonas. O coletivo aborda sexualidade e identidade

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

LGBTQIA+ de indígenas. Visa criar o sua própria produção cultural, idealizada e feita pelos indígenas para os indígenas.

“Apesar de nos denominarmos como um coletivo indígena LGBT, nossas pautas não se limitam a questões de sexualidade, mas também a outros assuntos que nos perpassam como indígenas”, comenta o coordenador do coletivo Pedro Tukano, composto por artistas de etnias diferentes que expressam a luta indígena por representatividade na arte, política e até mesmo no meio acadêmico.

O coletivo questiona as construções de gênero e sexualidade definidas pela sociedade contemporânea. *“Essas denominações ou a construção de diálogo e gênero e sexualidade estão muito coloniais”,* pontua o indígena sobre a construção de identidade no Brasil. *“Em algum momento, essa construção não faz sentido para os indígenas, que não performam a heteronormatividade”.*

METODOLOGIA

A pesquisa sobre vivências e a Economia Criativa LGBTQIAPN+, deu início com a estreia do “Miga Sua Lôca” em 2017, projeto de artes integradas LGBTQIAPN+, ao qual gerou inconscientemente na primeira instância, o mapeamento de artistas LGBTQIAPN+ e seus respectivos projetos, na cidade de Manaus-Am. No primeiro evento chamado “Festival Miga Sua Lôca”, os gestores na pré-produção, pensaram em quais artistas LGBTQIAPN+ poderiam participar e assim, deu início ao primeiro mapeamento no papel. Qual é o artista, qual a sua identidade de gênero, orientação sexual, seu/sua performance, show, arte.

Em 2019, o mapeamento saiu do papel e foi construído em modo formulário eletrônico via Google Forms. Passou a ser preenchido pelas pessoas LGBTQIAPN+

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

alcançadas como o nome, nome social, identidade de gênero, orientação sexual, profissão, mídias sociais, endereço, cpf. Em 2020, deu-se a continuação da pesquisa especialmente no período da pandemia COVID-19.

No início de 2023 o mapeamento reiniciou utilizando o formulário eletrônico via Google Forms e a pesquisa de campo, via Mídias Sociais e com a análise presencial dos profissionais criativos LGBTQIAPN+ nos eventos na cidade de Manaus-Am.

Além do mapeamento, também passou a coletar dados a partir das vivências dos anos 2000 pelas baladas da cidade de Manaus,

O objetivo geral foi pesquisar, mapear as vivências GLS/LGBTQIAP+ a partir dos anos 60, para difundir as memórias GLS/LGBTQIA+ amazonense, assim, desenvolvendo a memória e a museologia LGBT no Estado do Amazonas.

Como objetivos específicos elencou-se: desenvolver a museologia LGBTQIA+ do Amazonas, desenvolver a Economia Criativa, mapear a Indústria Criativa LGBTQIA+, desenvolver a inclusão social, combater a Transfobia, a LGBTfobia e contribuir para a construção de políticas culturais para o Estado do Amazonas. Como metodologia definiu-se como exploratória, descritiva e bibliográfica. Como procedimento metodológico utilizou-se a busca por memórias e o formulário eletrônico via *Google Forms* para facilitar a coleta de dados. A análise foi realizada a partir das vivências e da classificação da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas Sobre o Comércio e Desenvolvimento).

A metodologia exploratória, descritiva e bibliográfica, foi utilizada na pesquisa de profissionais criativos LGBTQIAPN+ como a coleta de dados, com aplicação de questionários, com análises da população em questão, com coleta de informações, buscando conceitos em livros, artigos científicos, teses e sites da internet.

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAPÁ

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

RESULTADOS/RELATO

A pesquisa deu início com a estreia do “Miga Sua Lôca” em 2017, projeto de artes integradas LGBTQIAPN+, ao qual gerou inconscientemente na primeira instância, o mapeamento de artistas LGBTQIAPN+ e seus respectivos projetos, na cidade de Manaus-Am. No primeiro evento chamado “Festival Miga Sua Lôca”, os gestores na pré-produção, pensaram em quais artistas LGBTQIAPN+ poderiam participar e assim, deu início ao primeiro mapeamento no papel. Qual é o artista, qual a sua identidade de gênero, orientação sexual, seu/sua performance, show, arte.

Notou-se que com a pesquisa de campo, houveram várias descobertas das vivências no setor criativo na cidade de Manaus, como foi o relato do Bosco Fonseca em meados dos anos 70, na escrita do seu livro “Um Bar Chamado Patrícia”, como as empresas de móveis sustentáveis, que sabia que existiam, mas ainda não estavam no mapeamento de empreendimentos criativos LGBTQIAPN+.

Outras demandas também surgiram ao longo dos resultados do mapeamento, como por exemplo, falar sobre o impacto que a Economia Criativa LGBTQIAPN+ causa na sociedade. Sobre a importância de se mostrar números, quanto de receita gera para o município, o governo. Sobre a importância também do artista, gestor, produtor, empreendedor ser formalizado, ou seja, possuir um MEI, ME, um CNPJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Museologia LGBTQIA+ é uma abordagem que valoriza a diversidade sexual e de gênero no campo museológico (BAPTISTA, BOITA, WICHES, 2020). Ela é importante porque promove a justiça social, preserva memórias negligenciadas e

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

combate a LGBTfobia. Também valoriza a produção comunitária, amplia o debate sobre memória, patrimônio, salvaguarda e sentidos da manutenção de referências materiais e simbólicas. Contribui para a efetivação de um futuro livre das amarras estabelecidas pelo pensamento limitado baseado em preconceitos.

A Museologia LGBTQIA+ busca incluir as narrativas e memórias de pessoas de sexualidades dissidentes, promovendo uma compreensão mais ampla da história e da diversidade cultural, além de se tornarem ferramentas sociais essenciais para combater a LGBTfobia e promover a diversidade, atuando como espaços de memória e ressignificação.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. ; BOITA, T. ; WICHES, C. M. O que é Museologia LGBT? Revista Memórias LGBT, Goiana, ed. 12, n. 7, 2020. Disponível em: <https://memoriaslgbt.wordpress.com/edicoes-memorias-lgbtqi/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BENDASSOLLI, Pedro. WOOD JR, Thomaz. KIRSCHBAUM, Charles. PINA E CUNHA, Miguel. Indústrias Criativas: Definição, limites e possibilidades. Artigo - Rae, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/kvm4rNbFpXGNmfDSknxVBSP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 Março 2023.

FIRJAN. *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*, 2022.

HOWKINS, J. *The creative economy: how people make money from ideas*. [S.l.]. Penguin, 2001.

PORTAL CULTURAL DO AM. No Amazonas, Encontro de Economia Criativa incentiva fomento à cultura e geração de emprego e renda. 2022. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/no-amazonas-encontro-de-economia-criativa-incentiva-fomento-a-cultura-e-geracao-de-emprego-e-renda/> . Acesso em: 18 Março 2023

RESEARCH GATE. Classificação da Unctad para as indústrias criativas. 2010. Disponível em: <

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Classificacao-da-Unctad-para-as-industrias-criativas-2010_fig1_333686952 >. Acesso em: 16 Março 2023.

SITE A CRITICA. Com diversão e muita irreverência, Boi Boiola agita a noite da última sexta-feira. 2023. Disponível em: <<https://www.acritica.com/parintins/com-divers-o-e-muita-irreverencia-boi-boiola-agita-a-noite-da-ultima-sexta-feira-23-1.308945/>> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2025.

SITE CENARIUM. “Miriã Mahsã”: coletivo do Amazonas aborda sexualidade e identidade LGBTQIAPN+ de indígenas. 2024. Disponível em: <<https://revistacenarium.com.br/miria-mahsa-conheca-o-coletivo-que-fala-sobre-sexualidade-e-identidade-indigena/>> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2025.

SITE CENARIUM. Grupo de amigos cria “Boi Grelhação”, primeiro boi-bumbá da diversidade em Manaus. 2021. Disponível em: <<https://revistacenarium.com.br/grupo-de-amigos-cria-boi-grelhacao-primeiro-boi-bumba-da-diversidade-em-manaus/>> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2025.

SITE PORTAL AMAZÔNIA. Rasgadinho e Boiola, os bumbas da diversidade LGBTQIA+ em Parintins. 2022. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/amazonas/rasgadinho-e-boiola-os-bumbas-da-diversidade-de-lgbtqia-em-parintins/>> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2025.

TEDE UFAM. Pacheco, LARISSA. Economia Criativa no Amazonas: Entre Discursos e Sentidos. Dissertação - Ufam, Manaus, 2028. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7179/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_LarissaPacheco_PPGSCA.pdf> . Acesso em: 18 Março 2023

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, Creative economy report 2010. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010

SOBRE AS AUTORIAS

DJ/Producer, criador de sons e músicas eletrônicas para espetáculos de dança, teatro, audiovisual e games, é gestor e produtor cultural há 14 anos na cidade de Manaus - Amazonas. Graduado em Produção Multimídia, é também especialista em Gestão Cultural Contemporânea pela escola Itaú Cultural e especialista em Gestão e Produção Cultural pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Pesquisador desde 2017 em Economia Criativa LGBTI+ , com artigo publicado em "Economia Criativa LGBTI+ e políticas culturais para o Estado do Amazonas", pelo XII

RAÍZES CABOCLAS: DO GLS AO LGBTQIA+ NO ESTADO DO AMAZONAS

RAVI CARVALHO VEIGA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.10 N.1 ANO 2025

Seminário Internacional de Políticas Culturais , evento realizado pelo Ministério da Cultura e Unesco, o qual cita vivências manauaras da época GLS, é mapeador da Economia Criativa e da Indústria Criativa LGBTI+ no Amazonas. É coordenador núcleo Amazonas do IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades), gestor/fundador do coletivo Miga Sua Lôca e do projeto DUDA que desenvolve a cultura, cidadania e a economia criativa LGBTI+ no Estado do Amazonas.

RECEBIDO em: 10/01/2025

APROVADO em: 20/02/2025

Texto apresentado durante o V Seminário Museus, Memória e Museologia LGBTQIA+ Comunidades de 12 a 14 de dezembro de 2024.